

HOLY SEE PRESS OFFICE
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE



BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIEGE
PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHL

BOLLETTINO

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

N. 0478

Sabato 28.09.2002

Pubblicazione: Immediata

Sommario:

- ◆ LE UDIENZE
- ◆ VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM" DEI PRESULI DELLA CONFERENZA EPISCOPALE DEL BRASILE (NORDESTE 2)
- ◆ UDIENZA AI MEMBRI DEL 31° STORMO DELL'AERONAUTICA MILITARE ITALIANA
- ◆ LETTERA DEL SANTO PADRE AL SUO INVIATO SPECIALE ALLE CELEBRAZIONI GIUBILARI DI REGENSBURG (REPUBBLICA FEDERALE DI GERMANIA)
- ◆ RINUNCE E NOMINE

◆ LE UDIENZE

LE UDIENZE

Il Santo Padre ha ricevuto questa mattina in Udienza nel Palazzo Apostolico di Castel Gandolfo:

Ecc.mi Presuli della Conferenza Episcopale del Brasile (Nordeste 2), in Visita "ad Limina Apostolorum":

S.E. Mons. Genival Saraiva de França, Vescovo di Palmares
con il Vescovo emerito: S.E. Mons. Acácio Rodrigues Alves;

S.E. Mons. Luís Gonzaga Silva Pepeu, O.F.M. Cap., Vescovo di Afogados da Ingazeira
con il Vescovo emerito: S.E. Mons. Francisco Austregésilo de Mesquita Filho;

S.E. Mons. Manoel dos Reis de Farias, Vescovo di Patos
con il Vescovo emerito: S.E. Mons. Gerardo de Andrade Ponte;

Membri del 31° Stormo dell'Aeronautica Militare Italiana.

Il Papa riceve questo pomeriggio in Udienza:
Dipendenti delle Ville Pontificie.

[01475-01.01]

VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM" DEI PRESULI DELLA CONFERENZA EPISCOPALE DEL BRASILE (NORDESTE 2)

Pubblichiamo di seguito il discorso che il Santo Padre Giovanni Paolo II ha rivolto agli Ecc.mi Presuli della Conferenza Episcopale del Brasile (Nordeste 2), incontrati questa mattina e ricevuti in questi giorni, in separate udienze, in occasione della Visita "ad Limina Apostolorum":

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Queridos Irmãos no Episcopado

1. Com alegria vos recebo hoje, Pastores da Igreja de Deus no Brasil, vindos das sedes metropolitanas de Olinda-Recife, Paraíba, Maceió e Natal, e das Dioceses sufragâneas. São Igrejas que carregam uma rica tradição espiritual e missionária - uma delas santificada pelo martírio de sacerdotes, religiosos e leigos -, e enriquecidas com as sólidas virtudes de numerosas famílias cristãs que sedimentaram a fé do vosso solo pátrio. Vindes a Roma para realizar esta visita *ad Limina*, venerável instituição que contribui para manter vivos os estreitos vínculos de comunhão que unem cada Bispo com o Sucessor de Pedro. A vossa presença aqui faz-me sentir também próximos os sacerdotes, religiosos e fiéis das Igrejas particulares a que presidis.

Agradeço o Senhor Bispo *D. Fernando Antônio Saburido*, Presidente do Regional Nordeste-2, pelas amáveis palavras que me foram dirigidas, em nome de todos, renovando expressões de afeto e estima e fazendo-me participar das vossas preocupações e projetos pastorais. A ocasião me é propícia para recordar a *D. Antônio Soares Costa*, vosso predecessor à frente deste Regional que, por um misterioso desígnio da Providência, veio a faltar na metade deste ano; que Deus o tenha na sua glória! Peço ao Senhor cheio de misericórdia que, nas vossas dioceses e em todo o Brasil, progridam sempre a mesma fé, a esperança, a caridade e o *corajoso testemunho de todos os cristãos, de conformidade com a herança recebida pela Igreja desde os tempos dos Apóstolos*.

2. Inicialmente, desejo fazer constar minha profunda gratidão pelo zelo com que desempenhastes a missão que vos tem sido confiada, frequentemente em circunstâncias difíceis para pastorear vosso rebanho. Muitas vezes o Pastor deve tomar decisões, «graviter onerata conscientia», sobre assuntos que dizem respeito não só a uma pessoa, mas também a uma comunidade ou a instituições da sua Diocese. «Deus, a Quem presto culto no meu espírito, ao serviço do Evangelho de Seu Filho, me é testemunha de como, constantemente, me recordo de vós» (*Rom 1,9*). A Ele peço ardentemente que vos mantenhais firmes na fé e corajosos na esperança que vos foi dada, «pois nem a morte, nem a vida, (...) nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Nosso Senhor» (*Rom 8,38-39*).

Conheço a dinâmica das vossas Assembléias e o esforço por definir os diversos planos pastorais, que dão prioridade à formação do clero e dos agentes da pastoral. Alguns dentre vós fomentaram movimentos de evangelização para facilitar o agrupamento dos fiéis numa linha de ação. Nestes últimos anos quis nomear novos Pastores em algumas Dioceses, como as de Floresta, Guarabira, Palmares, por não citar outras, permitindo assim prosseguir a obra de evangelização naquelas regiões. O Sucessor de Pedro conta convosco para que vossa preparação se apoie sempre naquela espiritualidade de comunhão e de fidelidade à Sé de

Pedro, a fim de garantir que a ação do Espírito não seja vã. Com efeito, a *integridade da fé, junto à disciplina eclesial, é e será sempre tema que exigirá atenção e desvelo por parte de todos vós, sobretudo quando se trata de saber ponderar que existe «só uma fé e um só batismo».*

3. Entre os vários documentos que se ocupam, como sabeis, da unidade dos cristãos, está o *Diretório para o ecumenismo* publicado pelo Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos. Vários parágrafos deste Documento descrevem a "formação dos que se dedicam ao ministério pastoral" (n. 70-86), a "formação especializada" de agentes ecumênicos (n. 87-90) e a "formação permanente" de presbíteros e diáconos e outros agentes da pastoral «numa contínua atualização, tendo em vista que o movimento ecumênico está em evolução» (n. 91).

Estas normas poderão dar uma sadia orientação ao estudo teológico. O fundamento, o centro, o objetivo final da fé é Cristo, e a missão da Igreja consiste em anunciá-lo como nosso único Salvador. A ação da Igreja desenrola-se, em particular, mediante o ministério dos sacerdotes. Por isso, desejo renovar, uma vez mais, o apelo em considerar no vértice da vossa solicitude pastoral, a importância em promover vocações sacerdotais. Para atender à numerosa população de fiéis católicos, fazem falta sacerdotes possuídos de uma formação à altura, que lhes permita assumir a gravosa tarefa de representar a Pessoa de Cristo para as comunidades locais.

Por outro lado, uma adequada formação dos agentes da pastoral, como apoio da evangelização promovida pelos Bispos e presbíteros, revelar-se-á de grande utilidade para estimular a convivência e o testemunho da fé nos ambientes mais difíceis.

4. «Que todos sejam um; como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em nós» (Jo 17,21).

Aquele que foi, ao mesmo tempo, um apelo e uma prece, «revela-nos a unidade de Cristo com o Pai, como lugar fontal da unidade da Igreja e dom perene que ela receberá misteriosamente dEle até ao fim dos tempos» (NMI, 48). Estas considerações feitas logo após o início do novo milênio, nos lembram a *importância de acolher e de fomentar decididamente o espírito ecumênico* com as demais Igrejas e comunidades eclesiais.

No limiar do ano 2000, tive a oportunidade de dar início à Campanha da Fraternidade, convidando a dialogar com os irmãos na fé, sendo corresponsáveis com a Igreja em sua missão pastoral e salvadora. A aproximação entre todos os cristãos na caminhada ecumênica promovida pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, para que todos os homens criam em Cristo, tem colaborado para um maior entendimento, numa busca comum da unidade querida pelo Senhor.

Trata-se porém de querer ver concretizada tal unidade em espírito e vida, não só em vossas regiões, mas em todo o país. Certamente o Brasil continua sendo uma nação prevalentemente católica, devendo no entanto conviver com diversas outras Igrejas e comunidades eclesiais, com as quais é importante cultivar boas relações para uma mais incisiva ação evangelizadora.

5. A perspectiva ecumênica da teologia apela ao assentimento da fé contida ou explicitada nas Sagradas Escrituras e na Tradição, e ensinada pelo Magistério da Igreja. Conheço o esforço de vossas Dioceses dirigido a fixar as bases de um sadio ecumenismo. Mas, se o mesmo Diretório, antes citado, afirmava que «a diversidade é uma dimensão da catolicidade» (n. 16), isto não deve induzir a um certo *indiferentismo* que vá a nivelar, num falso irenismo, todas as opiniões.

Faço votos de que o esforço das Comunidades cristãs em alcançar a tão suspirada unidade, esteja sempre fundado na verdade «já manifestada por Deus à Igreja na sua realidade escatológica» pois «os elementos desta Igreja já realizada existem, reunidos na sua plenitude na Igreja Católica e, sem essa plenitude, nas demais Comunidades» (Carta Enc. *Ut unum sint*, 14).

Não há porém incompatibilidade entre a afirmação de uma adesão incondicionada à Verdade de Jesus Cristo e o respeito pelas consciências. Se a religião não é somente uma questão de consciência, mas também de *livre* adesão à Verdade, que pode ou não ser acolhida, não deve porém ser transigida no seu conteúdo; por isso, é preciso ilustrá-la, sem deixar passar os elementos contidos nos dados revelados. Tal é a importância do vosso empenho em constituir formadores aptos a garantir a máxima fidelidade no ensino teológico. Formar as consciências, na plena fidelidade ao plano da salvação revelado pelo Redentor dos homens, é tarefa de grande responsabilidade dos Pastores e dos seus presbíteros.

A *catequese* é, sem dúvida, outro campo que merece particular atenção, pois a existência de escolas, colégios, Universidades católicas ou não constitui a base cultural e educacional do povo dessa grande nação. O Brasil sempre foi berço de uma convivência serena entre os diversas concepções de pensamento, e não poderá deixar de sê-lo. Junto à típica atitude de acolhida e de convivência, capaz de abrir os braços a pessoas de tantas procedências, a alma do vosso povo soube sempre cultivar os valores da liberdade e do respeito mútuo, como algo inserido na própria cultura e formação. Não será este aspecto de muita importância para a educação ao verdadeiro ecumenismo?

6. Não duvideis então, amados Irmãos no Episcopado, o melhor serviço prestado à causa do ecumenismo o oferecereis quando, na catequese para os adultos ou para os jovens, souberdes proporcionar uma profunda *educação à liberdade* porque «onde está o Espírito do Senhor há liberdade» (2Cor 3,17). O cristão, quando vive integralmente sua fé, é pólo de atração, inspira confiança e respeito; jamais impõe suas convicções religiosas, mas sabe transmitir a verdade sem iludir a confiança nele depositada. Transige com as pessoas, sem jamais transigir com o erro. Por essa razão o *Catecismo da Igreja Católica* pôde afirmar: «Afastando-se da lei moral, o homem atenta contra a sua própria liberdade, agrilhoa-se a si mesmo, quebra os laços da fraternidade com seus semelhantes e rebela-se contra a vontade divina» (n. 1740).

Possa esse espírito refletir-se nas diversas pastorais que estareis empenhados a orientar a partir deste nosso encontro romano. Ensinar a verdadeira dignidade da pessoa no trabalho e no lar, no campo e na cidade. Habituar-se a respeitar e a conviver com quem pensa de outro modo; transmitir paz aos corações divididos; rezar por todos, para que a graça de Deus possa abrandar os ânimos endurecidos talvez pelo mau exemplo de conduta.

7. Para testemunhar a caridade que nos une, propus para o início deste século «fazer da Igreja *a casa e a escola da comunhão*: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo» (NMI, 43)

O cristão nela inserido e imbuído deste espírito saberá colher toda ocasião para unir-se aos seus anseios e esperanças: sejam, pois, também vossas as alegrias e as dores da Igreja; procurai fomentar a solidariedade com os cristãos perseguidos por causa da própria fé em muitos países. Ao mesmo tempo, procurai estimular o clamor da oração para que o Senhor se digne apressar aquela tão almejada unidade de fé que todos aspiramos.

Queridos Irmãos, uma vez mais asseguro-vos minha profunda comunhão na oração, com uma firme esperança no futuro das vossas dioceses, nas quais se reflete um País sempre jovem, disposto a enfrentar os novos desafios deste início de século. Que o Senhor vos conceda a alegria de O servir, guiando em Seu nome as Igrejas particulares que vos foram confiadas. Que a Virgem Santíssima e os santos Padroeiros de cada lugar vos acompanhem e protejam sempre.

A vós, amados Irmãos no Episcopado, e aos vossos fiéis diocesanos, concedo de coração a Bênção Apostólica.

UDIENZA AI MEMBRI DEL 31° STORMO DELL'AERONAUTICA MILITARE ITALIANA

Alle 11.30 di questa mattina, nella Sala del Concistoro del Palazzo Apostolico di Castel Gandolfo, il Santo Padre Giovanni Paolo II ha ricevuto in Udienza i membri del 31° Stormo dell'Aeronautica Militare Italiana ed ha loro rivolto le parole di saluto che pubblichiamo di seguito:

• PAROLE DEL SANTO PADRE

Signor Comandante,
Signori Ufficiali e Sottoufficiali,
Carissimi Fratelli e Sorelle!

1. Al termine del mio soggiorno a Castel Gandolfo, sono lieto di incontrarmi ancora una volta con voi, cari rappresentanti del Trentunesimo Stormo dell'Aeronautica Militare Italiana. L'occasione mi è gradita per manifestarvi i miei sentimenti di profonda riconoscenza. Vi saluto cordialmente e vi ringrazio per la vostra premurosa disponibilità, che mi permette di svolgere agevolmente il mio ministero pastorale, quando esso richiede il trasferimento in varie località del territorio italiano.

Ho sempre ammirato la vostra grande abnegazione e la vostra collaudata competenza. E l'odierna circostanza costituisce un'occasione propizia per compiere, come di consuetudine, un gesto espressivo del mio grato apprezzamento per l'intero Trentunesimo Stormo, assegnando ad alcuni di voi speciali distinzioni pontificie.

2. Il vostro Comandante, nel rivolgermi la parola a nome vostro, ha voluto evidenziare i sentimenti che vi animano nel quotidiano servizio. Vi assicuro la mia preghiera affinché possiate portare a compimento ogni progetto di bene. Vi accompagni nel vostro lavoro e nella vita lo sguardo premuroso della Vergine Maria, Madre di Dio e Madre nostra.

Mentre invoco su di voi e sulle vostre famiglie la divina assistenza, a tutti imparto la mia Benedizione.

[01476-01.01] [Testo originale: Italiano]

LETTERA DEL SANTO PADRE AL SUO INVIATO SPECIALE ALLE CELEBRAZIONI GIUBILARI DI REGENSBURG (REPUBBLICA FEDERALE DI GERMANIA)

In data 3 agosto 2002, il Santo Padre ha nominato l'Em.mo Card. Joseph Ratzinger, Prefetto della Congregazione per la Dottrina della Fede, Suo Inviato Speciale alle celebrazioni giubilari che avranno luogo il 6 ottobre p.v. nella diocesi di Regensburg (Repubblica Federale di Germania).

L'Em.mo Cardinale sarà accompagnato da una Missione composta da:

- Rev.do Mons. Franz Xaver Hirsch, Decano del Capitolo cattedrale di Regensburg;
- Rev.do Mons. Josef Clemens, Aiutante di Studio della Congregazione per la Dottrina della Fede;
- Rev.do Sac. Johann Tauer, Addetto di Segreteria della Congregazione per l'Educazione Cattolica.

Pubblichiamo di seguito la Lettera che il Papa ha inviato al Suo Inviato Speciale:

Venerabili Fratri Nostro
IOSEPHO S.R.E. Cardinali RATZINGER
Congregationis de Doctrina Fidei Praefecto

Colenda profecto est cuiusque nationis historia, praesertim vero Sanctorum eius res gestae et recordationes, ut antiquorum eventuum memoria futuri temporis fiat prophetia. Nam multarum gentium iter illuminant exemplari vita sua sapientique doctrina isti homines, *quorum non est corruptum cor, qui non aversi sunt a Domino: sit memoria illorum in benedictione (Eccli 46,13-14).*

Laeto igitur animo novimus die VI proximi mensis Octobris Ratisbonae unam quidem sollemnem celebratum iri recordationem varias ob Sanctorum anniversarias memorias. Persuasum habemus huiusmodi eventum valde prodesse posse fidei populi illius regionis et universae Germaniae Nationis, Nobis carissimae. Quamobrem libenter accepimus postulatum Venerabilis Episcopi Manfredi Müller, qui humaniter poposcit ut quendam Patrem Purpuratum illuc mitteremus ad Personam Nostram gerendam. Cum autem tu, Venerabilis Frater Noster, dilectus sis nobilis huius Nationis filius, immo cum communitati Ratisbonensi arte sis coniunctus, ac pro universae Ecclesiae bono Nostroque valido auxilio iam diu pergrave expleas munus Congregationis de Doctrina Fidei Praefecti, censem te hanc Legationem optime digneque esse exsecuturum. Ideo Nostrum **Missum Extraordinarium** hisce Litteris te constituimus ad supra memoratam celebrationem sollemniter agendam.

Hac data occasione placet merita ac virtutes extollere sanctorum Episcoporum, qui aliquot ante saecula huic Ecclesiae plurimum contulerunt emolumenti. In primis Nobis memorare licet S. Emmeramum, cuius martyrium, frugiferum post missionale ministerium, MCCCL ante annos terram illam semine fidei fecundavit. Decessor Noster sanctus Leo IX inter Sanctos adnumeravit CML abhinc annos S. Erhardum, assiduum ibidem pastorem, et S. Volfgangum, qui etiam iuvenis principis Henrici, futuri imperatoris, sapienter curavit institutionem. Denique octo ante saecula natus est S. Albertus Magnus, Ecclesiae Doctor, Ordinis Praedicatorum decus, qui aliquot per annos Ratisbonensem Ecclesiam Episcopus rexit.

Commemorare quoque cupimus coniuges Henricum et Cunegundem, qui mille ante annos die VIII mensis Septembris coronam acceperunt Germaniae regni, deindeque anno MXIV Romae a Summo Pontifice Benedicto VIII totius Europae imperatores sunt renuntiati. Henricus sollicite pauperes iuvit ecclesias et monasticam promovit reformationem. Cunegundis mirabile exstitit exemplar virtutum, praesertim caritatis et humilitatis. Post mortem mariti sui, omnes opes relinquens regalique dignitate se exuens, ingressa est in monasterium oppidi Kaufungen, quod antea fundaverat, ibique Deo et proximo humiliter inserviit, suis laborans manibus atque strenuam faciens paenitentiam. Praeter hos coniuges illo tempore sanctitatis viam tenentes, alii fuerunt principes: satis est memorare beatam Giselam, Henrici sororem, quae uxor fuit sancti Stephani, Hungariae regis, et mater sancti Emerici.

Haec autem fulgida antiqui temporis exempla nostra quoque aetate Europae Nationes incitant ad unitatem assidue promovendam in spiritali, materiali moralique cooperatione sive civilium gubernatorum sive ecclesiasticorum pastorum, personali sanctitate et virtutibus praedictorum.

Hortaberis igitur, Venerabilis Frater Noster, omnes adstantes aliosque ex longinquo audientes ut praestantia horum Sanctorum exempla imitari conentur, eos devote venerentur fidenterque implorent, ut per validam eorum intercessionem congruenter humanam sapientiam cum divina fide componere possint atque omnes ad altiorem Dei cognitionem et amorem perveniant.

Benedictionem demum Apostolicam, caelestis gratiae pignus et sinceræ Nostrae caritatis testem, imo ex corde tibi elargimur, quam nomine Nostro cum omnibus hunc memorabilem eventum participantibus peramanter communices volumus.

Ex Aedibus Vaticanis, die XXX mensis Augusti, anno MMII, Pontificatus Nostri vicesimo quarto.

IOANNES PAULUS II

RINUNCE E NOMINE

• **NOMINA DELL'INVIATO SPECIALE ALLE CELEBRAZIONI DEL 3° CONGRESSO EUCARISTICO NAZIONALE NIGERIANO (IBADAN, 15-17 NOVEMBRE 2002)**

Il Santo Padre ha nominato l'Em.mo Card. Francis Arinze, Presidente del Pontificio Consiglio per il Dialogo Inter-Religioso, Suo Inviato Speciale alle celebrazioni del 3° Congresso Eucaristico Nazionale che si terrà ad Ibadan (Nigeria) dal 15 al 17 novembre 2002.

[01478-01.01]
